

# Santidade e Missão

---

Londrina, 18 de junho de 2015

Pe. Ottomar Schneider



## Motivação

√ 2 Cor 1-11: *“Fui eu que vos desposi a um único esposo, apresentando-vos a Cristo como virgem pura... também vossos pensamentos se corrompam, afastando-se da simplicidade e pureza devidas a Cristo...”*

√ Mt 6,7-15: *“Vós deveis rezar assim: Pai nosso que estais nos céus... se perdoardes aos homens as faltas que eles cometeram, vosso Pai que está nos céus, também vos perdoará...”*

## Introdução

Caros Padres e Ministros; estimadas Comunidades; queridas famílias; diletos jovens; amados radiouvintes!

É chegado, novamente, o dia da renovação da Aliança de Amor, aqui, junto ao Santuário Tabor da nossa Mãe, Esmagadora da Serpente. Nesta noite todos nós viemos com o coração apreensivo. A célula-mãe de nossa Pátria, a família, está correndo um grande risco! Que trouxe conosco e o que esperamos de nossa Mãe Educadora? Creio que são três dádivas: *Vitoriosidade, santidade e missão!*

# 1. Maria é a vencedora de todas as heresias

Qual o cristão do Brasil que não experimenta apreensão, diante da tentativa de impor às nossas famílias uma das mais abstrusas ideologias, a assim chamada “*ideologia do gênero*”?<sup>1</sup> Caso aprovada nas Câmaras Municipais de nosso País, teríamos decretado o fim da inocência de nossas crianças e a demolição de nossas famílias.<sup>2</sup> Sim, então nós podemos riscar da Bíblia a bela palavra que São Paulo nos transmitiu na Liturgia de hoje: “*Sinto por vós um amor ciumento, semelhante ao amor que Deus vos tem. Fui eu que vos desposi a um único esposo, apresentando-vos a Cristo como virgem pura*”.<sup>3</sup>

De que pureza o Apóstolo nos fala? Da inocência e candura de nossos filhos e filhas que a “*ideologia do gênero*” almeja roubar-lhes. Como pais e educadores, responsáveis diante de Deus e sua Mãe Santíssima, jamais podemos permiti-lo. E, por isso viemos renovar a Aliança de Amor com nossa Mãe Imaculada!

Aqui junto ao seu Santuário, como a “*Esmagadora da cabeça da serpente*”, Ela convida-nos a entregarmos novamente, em suas mãos de Mãe e Educadora, as nossas famílias. Cabe à Ela e, não ao Estado,<sup>4</sup> ajudar a nós, pais cristãos, a determinar a educação que queremos e devemos dar a nossos filhos.

---

<sup>1</sup> “Retirada do Plano Nacional de Educação no ano passado, a ‘Ideologia de Gênero’ volta à carga de modo mais sutil: querem inserir essa perniciosa ideologia nos planos municipais e estaduais de educação. O MEC instrui as secretarias de educação de todos os municípios e Estados a inserir ‘gênero’ e ‘orientação sexual’ nos planos de educação, como critérios para a implementação de políticas educacionais” (Dom Fernando Arêas Rifan, cf. <http://www.cnbb.org.br/outros/dom-fernando-areas-rifan/16673-a-ideologia-de-genero>).

<sup>2</sup> Com sua visão profética, o Padre José Kentenich já alertava de que vai chegar o tempo em que nossas famílias haverão de ser um único ambiente de sobrevivência dos valores e costumes familiares (Cf. Padre Kentenich, Palestra de 23 de janeiro de 1963).

<sup>3</sup> 2 Cor 11,2).

<sup>4</sup> O Padre Kentenich nos alerta: “*Eu suponho que compreendem, onde está o gancho, portanto, de que a tarefa da família é assumida pelo Estado, ou por alguma outra organização, e, não apenas pelo fato de que, em alguns casos isolados não pode ser diferente, porém, fundamentalmente. Então, percebam, o ideal de família está imediatamente desfeito... o Estado proletário. O que se entende por proletário? Isto é o homem que não tem outra coisa a dar (ao Estado), do que o próprio filho...*” (Palestra do dia 23 de janeiro de 1963).

Renovando a Aliança de Amor, nós convidamos a Mãe de Deus, para que venha conosco ao campo de batalha, em defesa de nossas famílias e crianças. A Igreja não se cansa de cantar: *“Tu és a vencedora de todas as heresias!”*<sup>5</sup> E, a ideologia do gênero não passa de uma nova heresia,<sup>6</sup> porque nega a verdade do Evangelho sobre a família, como foi testemunhada por Jesus, Maria e José na Sagrada Família de Nazaré.<sup>7</sup> Portanto, ao invés de nos deixarmos intimidar, cabe-nos confiar no seu poder vitorioso e assumir nosso papel de representantes de Deus diante de nossas famílias.

## 2. Maria nos reveste da armadura da santidade

Qual é a força com que Maria quer nos levar a vencer esta guerra em torno da família? Uma palavra do Padre José Kentenich nos pode ajudar a entendê-lo melhor. Em 18 de outubro de 1914, ele dizia aos seus jovens ouvintes no Santuário Original de Schoenstatt:

*“Conforme o plano da Divina Providência, a grande guerra europeia,<sup>8</sup> deve ser um meio extraordinariamente proveitoso para a obra da vossa autosantificação. E esta santificação eu exijo de vós. Ela é a armadura que deveis revestir, a espada com a qual deveis libertar a Pátria de seus poderosos inimigos, colocando-a na vanguarda do antigo mundo”.*<sup>9</sup>

---

<sup>5</sup> “Um sinal grandioso apareceu no céu: uma Mulher vestida com o sol, tendo a lua sob os pés e sobre a cabeça uma coroa de doze estrelas” (Apoc 12, 1).

<sup>6</sup> “A incredulidade é o desprezo da verdade revelada ou a recusa voluntária de lhe prestar assentimento. A ‘heresia é a negação pertinaz, depois de recebido o batismo, de alguma verdade que se deve crer com fé divina e católica, ou ainda a dúvida pertinaz acerca da mesma; apostasia é o repúdio total da fé cristã; cisma é a recusa da sujeição ao Sumo Pontífice ou da comunhão com os membros da Igreja que lhe estão sujeitos’” (Catecismo da Igreja Católica, 2089; Código de Direito Canônico, cânon 751).

<sup>7</sup> “Em seguida, desceu com eles a Nazaré e lhes era submisso. Sua mãe guardava todas estas coisas no seu coração. E Jesus crescia em estatura, em sabedoria e graça, diante de Deus e dos homens” (Lc 2,51-52).

<sup>8</sup> Tratava-se da Primeira Guerra Mundial que, começou em 28 de julho de 1914 e durou até 11 de novembro de 1918. Mais de 9 milhões de combatentes foram mortos, em grande parte por causa de avanços tecnológicos que determinaram um crescimento enorme na letalidade de armas. (Cf. [https://pt.wikipedia.org/wiki/Primeira\\_Guerra\\_Mundial](https://pt.wikipedia.org/wiki/Primeira_Guerra_Mundial)).

<sup>9</sup> Documento de Fundação de 18 de outubro de 1914, em: P. F. Kastner, Sob a Proteção de Maria, Santa Maria, 2012, p. 360.

O que nos quer dizer, pois, nosso Fundador com estes termos? As lutas atuais em torno da família são uma oportunidade para assumirmos nossa tarefa educadora familiar. Na sua linguagem profética, *“um meio extraordinariamente proveitoso para a obra da vossa autosantificação”*. Portanto, pais que lutam pela própria perfeição, são estes que *“ajudam a salvar a família custe o que custar”*. E, salvando a família, a célula-mãe da sociedade e, da própria Igreja, os pais libertam a própria *“Pátria de seus poderosos inimigos”*.

É o que Jesus nos mostra no Evangelho de hoje, quando ensina a seus Discípulos a rezar o Pai Nosso. Não são a vontade e os interesses humanos que devem prevalecer, seja na família ou na Pátria. Porém, *“seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu”*.<sup>10</sup> E, a *“autosantificação”* de pais e filhos na família não é outra coisa, do que o cumprimento da vontade de Deus no dia a dia da nossa vida. Somente a santidade<sup>11</sup> pode tornar-nos homens e mulheres, pais e filhos alegres, livres e felizes.

### **3. Maria aponta-nos a missão através das dificuldades**

Portanto, não é preciso a soltura dos instintos mais baixos da nossa natureza para nos sentirmos plenamente realizados e felizes neste mundo. É na vida da Aliança de Amor que a Mãe de Deus nos leva a experimentar a família como uma *“terra rica e pura, reflexo da beleza eterna, onde almas nobres e fortes desposam o Cordeiro de Deus”*. Reunidos frequentemente em torno da mesa familiar – e, muitas de nossas famílias, em torno do Santuário-Lar – nossos pais e filhos aprendem a ser na vida, homens e mulheres construtores de uma sociedade mais justa e fraterna. Nela as maiorias e as minorias da sociedade serão capazes de se respeitarem mutuamente!

É, pois, em nossos lares católicos que nossa Mãe e Educadora nos ensina a cultivar *“olhos brilhantes que irradiam calor e mãos bondosas que aliviam sofrimento; ... mãos puras que se unem constantemente em*

---

<sup>10</sup> Mt 6,10.

<sup>11</sup> O conceito schoenstatiano da santidade: *“É a santa e perfeita harmonia entre a afetuosas vinculação a Deus, ao trabalho e ao próximo em todas as situações da vida”* (Pe. Kentenich – M. Nailis, Santidade de Todos os Dias, Santa Maria, 2002, p. 35).

*oração, para banir os poderes do inferno”.*<sup>12</sup> Pode haver uma família mais feliz do que essa?!

## **Conclusão**

Um pequeno episódio<sup>13</sup> nos pode servir de conclusão da nossa reflexão de hoje. Conta-se que dois irmãos fazendeiros estavam brigados. Apenas um riacho separava suas casas. Um dia um carpinteiro bateu na casa do irmão mais velho, em busca de trabalho. Ele lhe cofiou a tarefa da construção de um muro de separação entre as duas casas. Em seguida foi atrás dos negócios na cidade.

Ao retornar, à tardinha, encontrou uma ponte sobre o riacho, em lugar do muro. Furioso, começou a interpelar o carpinteiro. Porém, olhando para a bela ponte, viu o irmão mais novo chegado a ele de braços abertos. Ele havia entendido que o irmão mandara construir a ponte, como sinal de reconciliação. Ali, então, no meio da ponte, ambos se abraçam e choram de arrependimento.

Cumpria-se assim a palavra de Jesus no Evangelho de hoje: “*Se perdoardes aos homens as faltas que eles cometeram, vosso Pai que está nos céus, também vos perdoará*”.<sup>14</sup> Isto significa renovar a Aliança de Amor em tempos de crise!

---

<sup>12</sup> Pe. José Kentenich, Rumo ao Céu, São Paulo, 2009, estr. 601.

<sup>13</sup> Cf. Pe. Ivanor Macieski, Moral da história, Joinville, 2014, p. 25-26.

<sup>14</sup> Mt 6,14.